

## O (DES)ACORDO

Pensei muito antes de escrever esta crónica. Queria um tema diferente, original... depois ocorreu-me que o problema não seria tanto o tema, mas a escrita. Passo a explicar: qualquer que fosse o tema, iria escrever uma crónica de acordo com...o novo acordo. O que tem de ser tem muita força e achei por bem escrever precisamente sobre...o novo acordo ortográfico.

Ninguém está de acordo sobre o novo acordo. Discordo. Considero que todos devíamos gostar, adorar, idolatrar o novo acordo. Calma...Não façam essas caras! O novo acordo é bastante democrático: antes, uns sabiam escrever, outros...nem por isso. Agora, ninguém sabe! É um problema geral.

O que mais se ouve, quando surge uma dúvida sobre a nova grafia, é: “Não sei bem, vou ver... olha, depois digo-te!”. Mas muitas dúvidas permanecem, porque mesmo entre os mais entendidos, não há consenso.

Porém, o maior problema nem é esse: o que causa mais distúrbios são as palavras que sofreram mudanças (sem ninguém saber porquê) e que com essas alterações, só originaram confusões: vejamos o caso de “**Para**”. Antes era claro: sendo o Imperativo do verbo “Parar”, levava acento. Agora, o acento voou e só por adivinhação é que sabemos como ler tal palavra. Por exemplo, na frase “**Para para pensar!**” até aposto que cada pessoa terá lido à sua maneira.

Por outro lado, no Egito (que perdeu o “p”) moram os egípcios (que mantiveram o “p”) o que não tem muita lógica. Ou se optava por manter a antiga grafia “Egipto” (bem mais interessante, convenhamos), ou se tirava o “p” e os desgraçados dos habitantes do Egito seriam “egípcios” (o que já não é nada interessante e não soa nada bem...).

O novo acordo é tão fabuloso, que conseguiu pôr os corretores ortográficos dos computadores completamente baralhados: olhem que é obra, confundir equipamentos tão sofisticados e inteligentes! Quase tão inteligentes como as pessoas que se lembraram de impor o novo acordo....

Bem, não vos irei maçar mais com isto... só de pensar no Egito, fiquei com sede. Vou mas é beber uma Fanta bem fresquinha! Adoro aquele cheirinho característico e o tom cor de laranja! Ooopsss! Cor de laranja: será com hífen ou sem hífen? Já me lembro! É sem hífen. Alguma mentora do novo acordo

muito feminina exigiu que o hífen continuasse em cor-de-rosa, mas desaparecesse das restantes “cores de” (como terá ficado “*cor de burro quando foge?*”). Algum mentor, muito masculino, determinou que também haveria hífen em “azul-escuro”, (tal como, claro, em “azul-claro”). Confuso, não?

Bem, só vejo uma solução: a maravilhosa e muito útil “dupla grafia”: sector ou setor; insecticida ou inseticida,...e, com uma certa batota (que poucos vão notar) tudo o lá que quisermos encaixar.